

EDITORIAL

Profa Dra Débora Falleiros de Mello

Professora Associada do Departamento de Enfermagem Materno Infantil e Saúde Pública da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP. E-mail: defmello@eerp.usp.br

Contribuições da enfermagem para produção do conhecimento na área de atenção à saúde do recém-nascido e criança

A atenção à saúde da criança, no Brasil, vem tendo transformações em função dos avanços científicos, da incorporação de tecnologias, dos modelos assistenciais adotados e da preocupação com a qualidade de vida e direitos humanos.

Muitos esforços mundiais têm sido empregados para melhorar as condições de saúde das crianças com o objetivo de reduzir a mortalidade e morbidade infantil. Cabe destacar que a atenção à saúde da criança tem como eixo norteador o processo de crescimento e desenvolvimento na infância, e o acompanhamento da criança e sua família é uma relevante estratégia que faz parte desse conjunto de esforços.

O seguimento da saúde da criança em seu processo de crescimento e desenvolvimento envolve várias ações tecnológicas de prevenção, proteção, promoção, tratamento e recuperação da saúde na infância. Tais ações estão associadas à sobrevivência e ao desenvolvimento integral da pessoa, portanto, relacionam-se a todas as crianças, de qualquer origem étnica, classe social, condição física e mental, tendo grande relevância a longitudinalidade de seu crescimento e desenvolvimento.

Atualmente, nas práticas de saúde há um expressivo desenvolvimento científico e tecnológico, no entanto vêm ocorrendo sérias limitações para responder efetivamente as complexas necessidades de saúde de indivíduos e populações. Assim, é fundamental o aprimoramento de saberes e práticas em busca da humanização da atenção à saúde, integralidade do cuidado em saúde, promoção da saúde, assim como os princípios de qualidade de vida, equidade, autonomia e direitos das pessoas.

A enfermagem é um grupo profissional que tem responsabilidades no cuidado em saúde, e a essência e especificidade da profissão é o cuidado ao ser humano, com o desenvolvimento de intervenções para prevenção de agravos, promoção, recuperação e reabilitação da saúde de modo indissociável.

Na saúde infantil, a enfermagem não lida somente com um acompanhamento linear das crianças, há obstáculos, enfermidades, valores e diversas experiências de cuidar. Desse modo, a enfermagem pode contribuir para proporcionar mais sentido às práticas de saúde da criança, sendo importante revisar constantemente a organização da assistência, negociar com as mães e famílias, promover encontros mais criativos, cuidar das singularidades de cada família e compreender a

amplitude do processo saúde-doença e cuidado em realidades concretas.

O cuidado da criança na atenção primária à saúde tem um caráter contingencial, deve lidar com a eventualidade, a incerteza e os acontecimentos vinculados às experiências, integrando saberes práticos e saberes técnicos. Pensar como os profissionais de saúde estão cuidando e interagindo com as mães e famílias de uma dada comunidade implica repensar as relações, as ações e os compromissos. Assim, é importante o alcance da adesão ao acompanhamento da saúde, a longitudinalidade dos cuidados e, sobretudo, a preocupação com os valores das mães e famílias. Nesse processo, estão envolvidas decisões sobre quais ações podem e devem ser feitas, remete a uma reconstrução de saberes e práticas para a inovação da produção de cuidados.

A atenção à saúde do recém-nascido e criança hospitalizada precisa de novas formas de cuidar. Nesse sentido, a enfermagem pode contribuir para evitar a centralidade em aspectos fisiológicos, proporcionar o envolvimento da família, dar suporte e amenizar ansiedades, avaliar problemas no ambiente de cuidado da criança, disponibilizando uma assistência qualificada e humanizada.

A segurança e proteção da criança e suas implicações para a saúde são temáticas atuais em pesquisas e publicações, particularmente relacionadas aos erros de medicamentos e eventos adversos. Mas, é preciso expandir as questões sobre a segurança da criança, dada a magnitude da morbimortalidade por causas externas, a relevância da prevenção de injúrias e violência, entre outros aspectos. No processo de crescimento e desenvolvimento na infância é fundamental reconhecer a dupla importância da segurança física e emocional.

A enfermagem tem importante contribuição no desenvolvimento e revisão de protocolos assistenciais nas instituições de saúde, sendo fundamental a gestão do cuidado que permita proporcionar atenção baseada nos sujeitos, com confiança desenvolvida e estabelecida por meio de interações mais próximas e constantes e que permita apreender e atender as necessidades dos mesmos.

As experiências que as pessoas vivenciam no cuidado cotidiano à saúde estão interligadas aos conhecimentos científicos e tecnologias produzidas na sociedade, mas, nem sempre, o acesso aos serviços de saúde, a presença diante dos profissionais de saúde, a existência de tratamentos e vários benefícios têm sido suficientes para a incorporação de medidas ou atitudes ligadas à saúde e para a compreensão de um conjunto de questões importantes para a vida das pessoas.

Rever a saúde da criança na direção de mudanças requer olhar para os sujeitos e para o modo de organização dos serviços de saúde, para evitar a indiferença dos trabalhadores de saúde frente ao sofrimento humano, a baixa resolutividade e a deterioração da qualidade da assistência prestada. Portanto, esses aspectos configuram muitos desafios aos profissionais de saúde.

Desse modo, é de extrema importância tematizar com as famílias aspectos de seu interesse, repensar sobre aquilo que os mobiliza e os desacomoda, estimular a produção de narrativas, conhecer as escolhas e tomadas de decisão, fortalecer virtudes e experiências cotidianas, contribuindo para enriquecer o cuidado e apreendê-lo numa perspectiva integradora, contingencial, longitudinal e suficientemente boa.